

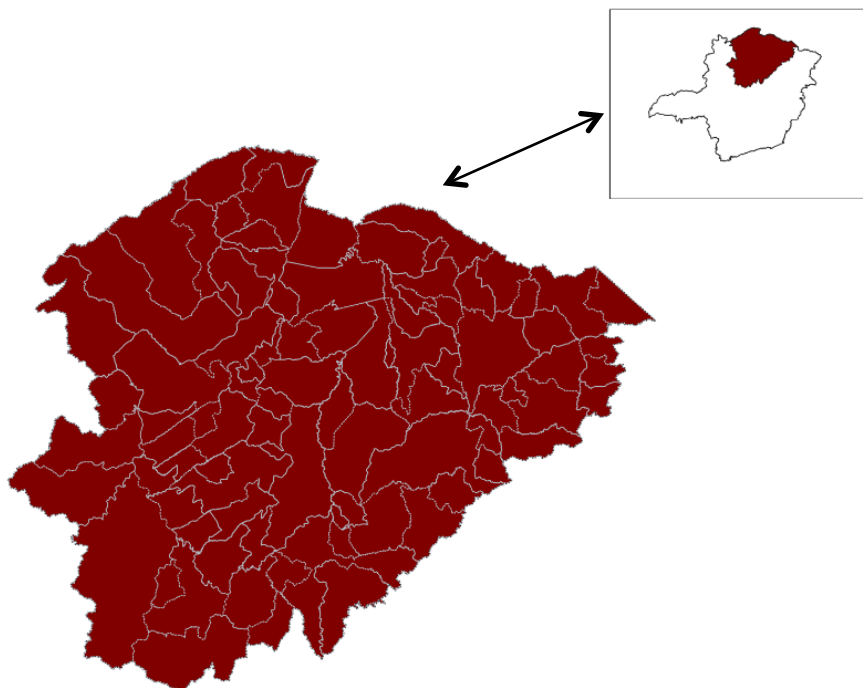
Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária Montes Claros

Esta é a segunda publicação da série Informativo FJP que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais.

Mapa 1: Região Geográfica Intermediária de Montes Claros

Este informativo traz dados da RGInt de Montes Claros¹ (Mapa 1): valores exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da região, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

As informações são da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais²



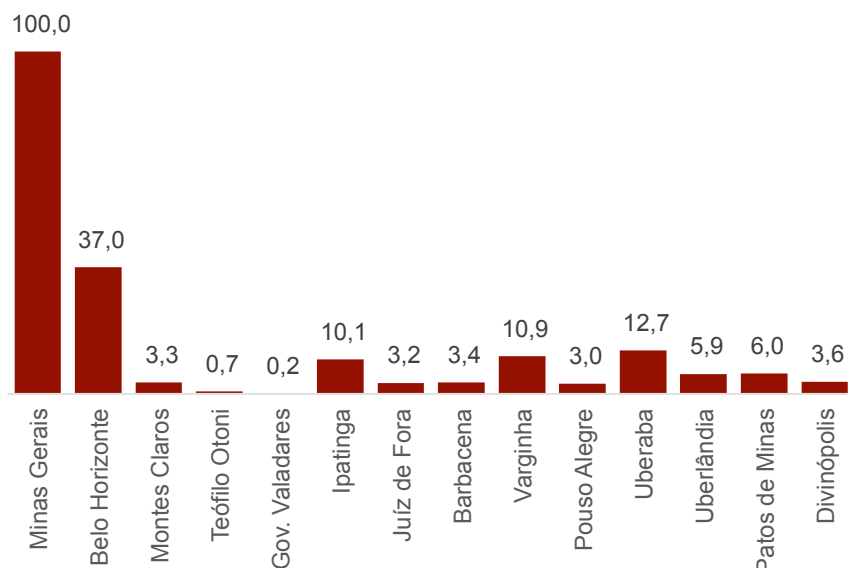
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

¹ A RGInt Montes Claros é composta por 86 municípios: Berizal, Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Fruta de Leite, Gameleiras, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Icarai de Minas, Indaiabira, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jequitaiá, Joaquim Felício, Josenópolis, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lassance, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Ninheira, Nova Porteirinha, Novorizonte, Olhos-d'Água, Padre Carvalho, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São João do Paraíso, São Romão, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Ubaí, Vargem Grande do Rio Pardo, Várzea da Palma, Varzelândia e Verdelândia.

² Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação, e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e/ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

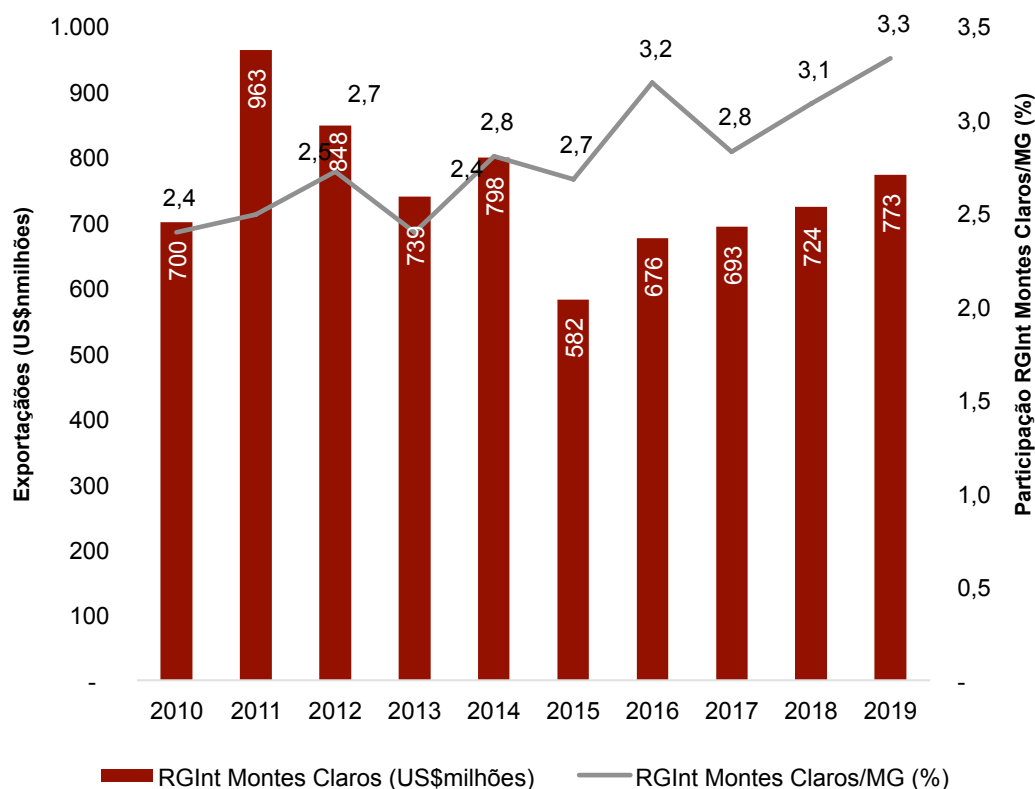
Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)

Em 2019, a distribuição das exportações entre as RGInt do estado de Minas Gerais indicaram que a RGInt de Montes Claros respondeu por 3,3% do valor total das exportações mineiras, enquanto a de Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida por Uberaba (12,7%), Varginha (10,9%) e Ipatinga (10,1%). Na sequência, as RGInt de Patos de Minas e de Uberlândia registraram 6%. A participação das RGInt de Divinópolis, Barbacena, Juiz de Fora e Pouso Alegre variou de 3,0% a 3,6%. As RGInt de Teófilo Otoni e Governador Valadares apresentaram parcela inferior a 1% (Gráfico 1).



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Montes Claros: valor (US\$milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019

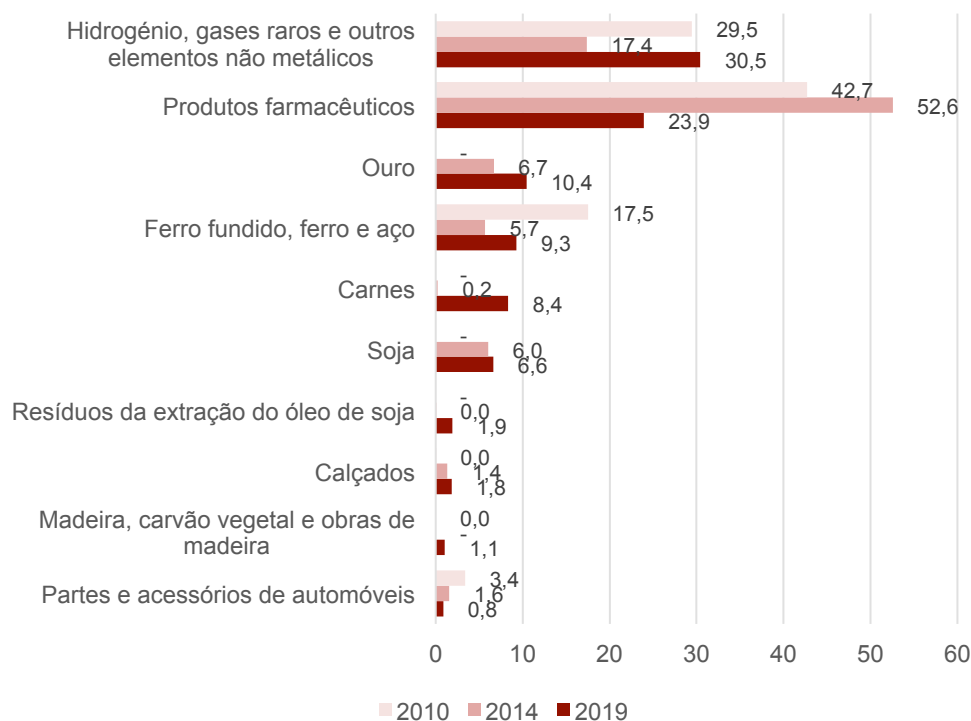


Em uma análise intertemporal, a participação relativa da RGInt de Montes Claros no total das exportações de Minas Gerais oscilou de 2,4% no início da série em 2010 a 3,3% em 2019 (Gráfico 2). Não obstante, o valor máximo de US\$963 milhões alcançado em 2011, a participação relativa correspondente foi de apenas 2,5%. Esse valor, 37,4% superior ao de 2010, resultou do grande acréscimo das exportações de hidrogênio e gases raros e de medicamentos, juntamente com a alavancagem da soja naquele ano.

Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Ao valor mais baixo da série, US\$582 milhões em 2015, sucederam-se acréscimos e participações mais expressivas no total estadual. As variações positivas podem ser atribuídas, por um lado, ao desempenho consistente das exportações de hidrogênio e gases raros, ouro e de ferro e aço na região; por outro, ao ganho relativo de participação em detrimento de outras RGInt, como Belo Horizonte e Barbacena, cujo desempenho mostrou-se desfavorável nesse período.

Gráfico 3: Participação dos produtos de maior valor exportado no total das exportações da RGInt Montes Claros – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

O Gráfico 3 apresenta os dez principais itens exportados³ pela RGInt de Montes Claros. Destacam-se os gases industriais (hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos) e os produtos farmacêuticos ao longo de toda a série. Tendo correspondido a 29,5% das exportações em 2010, o segmento de gases industriais tem como destaque a produção da unidade da Linde plc no município de Montes Claros, empresa sediada na Irlanda. Devido às perdas sucessivas em valor exportado a partir de 2012, esse percentual caiu para 17,4% em 2014. Em 2019, o nível de participação retomou ao patamar de 30% do início da série.

As exportações de produtos farmacêuticos referem-se essencialmente aos medicamentos contendo insulina e hormônios provenientes da Novo Nordisk, indústria dinamarquesa que opera no município de Montes Claros desde 2007. Elas equivaleram a 42,7% do total exportado pela região em 2010 e, em 2014, atingiram o nível de 52,6%. As retrações consecutivas nas exportações a partir de 2015 podem ser associadas ao crescimento simultâneo da empresa no mercado interno de insulina. Em 2019, a parcela relativa desse segmento nas exportações totais da região caiu para 23,9%, a menor da série em análise.

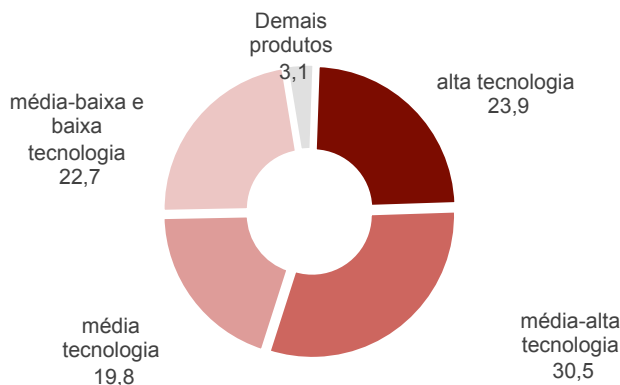
O ouro proveniente da exploração no município de Riacho dos Machados começou a ser exportado pela RGInt de Montes Claros em 2014 com participação de 6,7% no total da pauta exportadora. O crescimento da demanda pelo metal como reserva de valor elevou sua participação na pauta para 10,4% em 2019.

O valor das exportações de ferro fundido, ferro e aço apresentou grande variabilidade entre 2010 e 2019. Inicialmente, com 17,5% das exportações do estado, em 2010, esse grupo de produtos apresentou desacelerações constantes em valor exportado que resultaram em participação de 5,7% em 2014. Recuperações pequenas aumentaram sua parcela para 9,3% em 2019, porém pouco superior à metade do percentual do início da série.

Os itens agropecuários carnes e soja ganharam maior projeção a partir de meados da década. A soja passou a integrar a pauta em 2011. Em 2014 e 2019, equivaliu a, respectivamente, 6,0% e 6,6% do total. Já as carnes, especialmente as de bovinos, seguindo a dinâmica das exportações estaduais do setor, avançaram a partir de 2015 e, em 2019, foram responsáveis por 8,4% das exportações totais. Outros segmentos da agropecuária como resíduos da extração de óleo de soja e madeira em bruto obtiveram respectivos 1,9% e 1,1% de participação na pauta exportadora total da RGInt em 2019. Associadas à instalação de unidade da Alpargatas no município de Montes Claros em 2013, as exportações de calçados tiveram parcela de 1,4% do total em 2014 e de 1,8% em 2019.

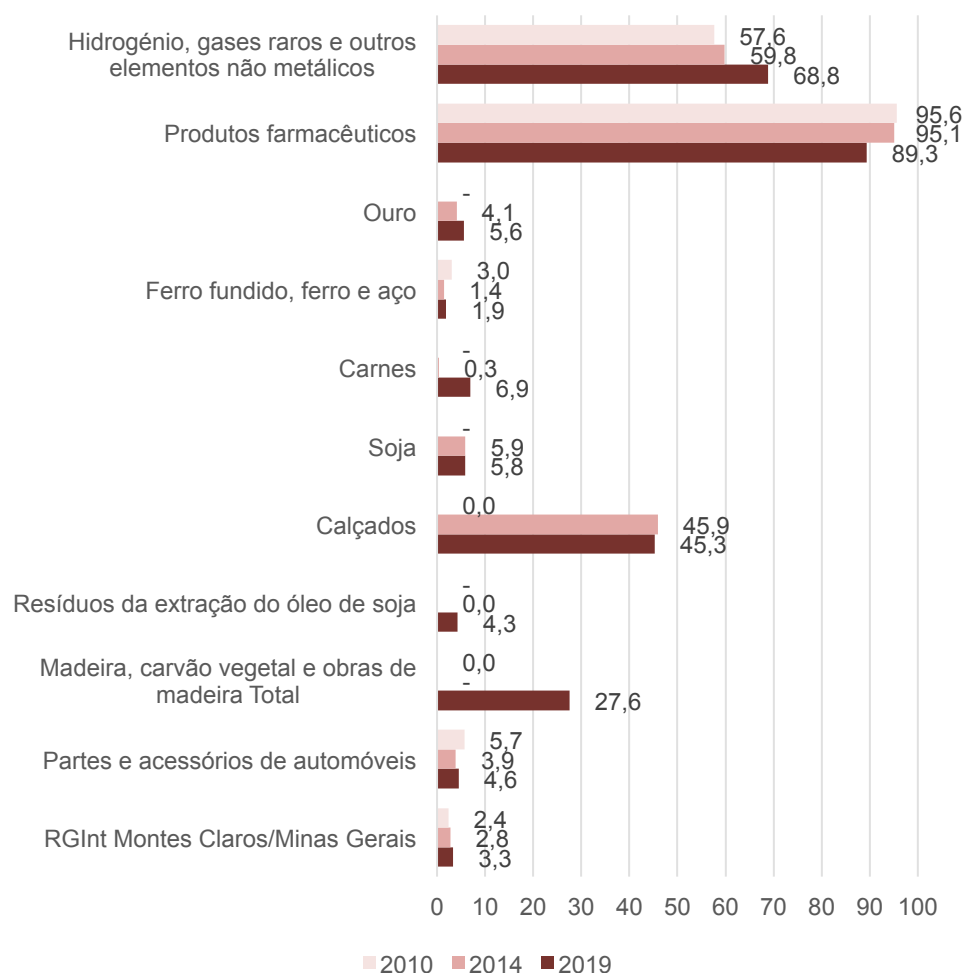
³ Hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos (SH4 2804), ouro (incluído o platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó (SH4 7108), ferro fundido, ferro e aço (SH2 72), carnes e miudezas, comestíveis (SH2 02), soja, mesmo triturada (SH4 1201), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (SH4 2304), calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes (SH2 64), madeira, carvão vegetal e obras de madeira (SH2 44) e partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (SH4 8708).

Sob o enfoque tecnológico, observa-se que, de acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁴, mais da metade das exportações da RGInt de Montes Claros (55,2%) corresponderam a produtos de alta e de média-alta intensidade tecnológica em 2019, distribuídos em 23,9% de medicamentos (alta tecnologia) e 31,3% de gases industriais (média-alta tecnologia).



Fonte: Comex Stat, OECD. Elaboração própria.

Gráfico 5: Participação percentual dos produtos de maior valor exportado da RGInt Montes Claros nas exportações correspondentes de Minas Gerais – 2010/2014/2019



Com nível médio de tecnologia, ouro e siderúrgicos (ferro fundido, ferro e aço) equivaleram a 19,8% das exportações. Nas categorias de baixa e média-baixa tecnologia, os agropecuários, soja, carnes, resíduos da extração do óleo de soja, madeira, preparações alimentícias, leite e laticínios, algodão e calçados somaram cerca de 14% (Gráfico 4).

Ao se considerar a participação dos itens exportados pela RGInt de Montes Claros nas respectivas exportações de Minas Gerais, cerca de 90% das remessas estaduais de medicamentos contendo insulina e hormônios ao exterior foram provenientes da região. As exportações de gases industriais corresponderam a 68,8% em 2019, cerca de dez pontos percentuais acima dos 57,6% de 2010 e dos 59,8% de 2014 (Gráfico 5).

Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

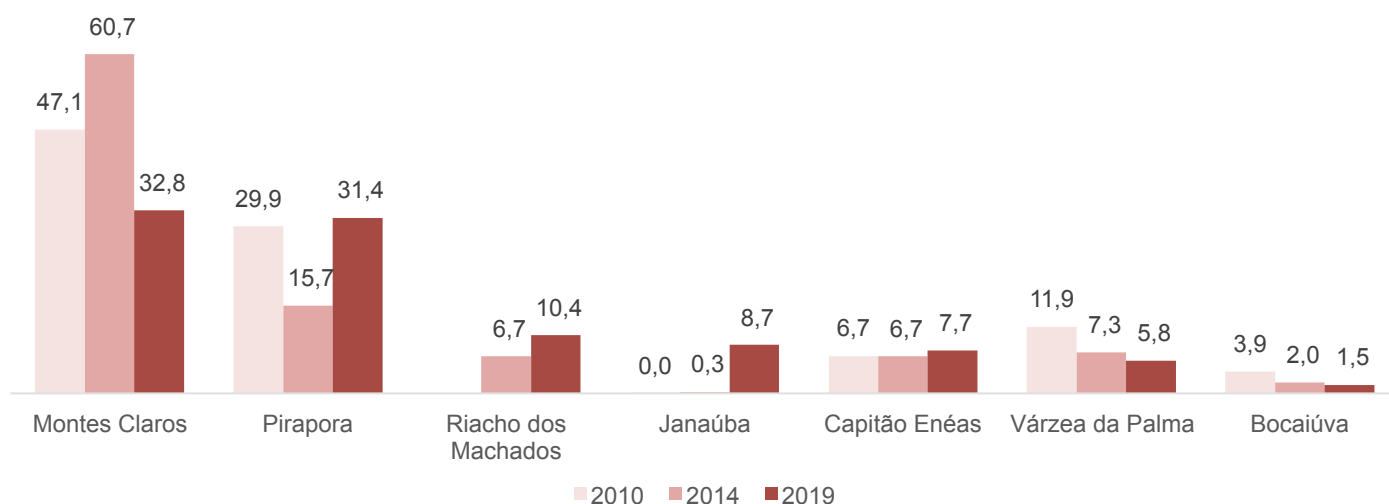
As exportações de calçados equivaleram a quase metade das exportações correspondentes do estado (45,9% em 2014 e 45,3% em 2019). O percentual referente às peças e aos acessórios de automóveis variou entre 3,9% e 5,7% em relação ao total do estado; o de ferro e aço, entre 1,4% e 3,0%. Em 2019, carnes, madeira e resíduos da extração do óleo de soja tiveram, respectivamente, 6,9%, 27,6% e 4,6%. As exportações de soja representaram cerca de 6% em 2014 e 2019 (Gráfico 5).

⁴ Classificação dos bens em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ccefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112

Municípios

Os municípios de Montes Claros e Pirapora concentraram grande parte das exportações da RGInt que leva seu nome. Em 2010, 2014 e 2019, ambos somaram, respectivamente 77%, 76,4% e 64,2% do total da RGInt. A participação de Montes Claros chegou a 60,7% do total da RGInt em 2014. Em 2019, esse montante caiu para 32,8% numa pauta composta principalmente por medicamentos, mas também por soja e resíduos da extração do óleo de soja, calçados, preparados alimentícios, leite e laticínios e algodão. A participação de 31,4% de Pirapora associou-se às remessas de gases industriais, ferro-ligas e soja. Com parcela de 10,4%, Riacho dos Machados exportou apenas ouro. Nas exportações de Janaúba, que somam 8,7% do total regional, evidenciaram-se as carnes de bovinos. A pauta de Várzea da Palma foi composta por ferro-ligas, gases industriais e de carvão vegetal e representou 5,8%. Quanto a Bocaiúva, as retrações acentuadas nas exportações de partes e peças de automóveis, principal item da pauta do município, influenciaram a queda da sua participação de 3,9% em 2010 para 2,0% em 2014 e 1,5% em 2019. O município também exportou ferro-ligas e magnésio (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt Montes Claros – 2010/2014/2019 (%)

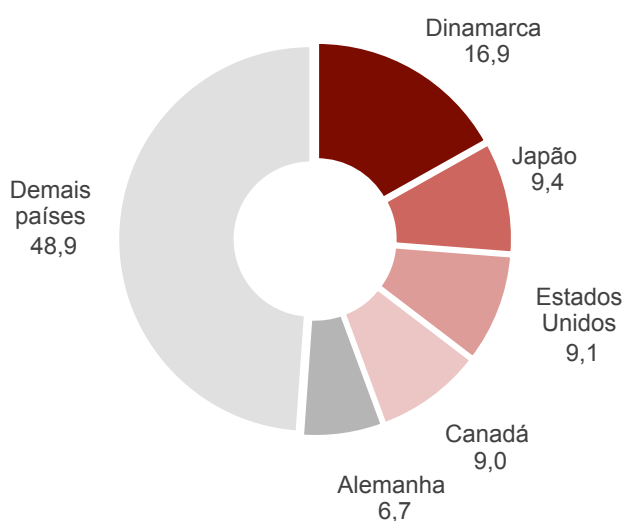


Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Parceiros comerciais

Em 2019, cinco países somaram 51,1% das exportações da RGInt Montes Claros: Dinamarca, Japão, Estados Unidos, Canadá e Alemanha. A Dinamarca importou 16,9%, medicamentos predominantemente. As exportações para o Japão equivaleram a 9,4% e foram compostas, principalmente, por ferro fundido, ferro e aço e gases industriais. A participação de 9,1% dos Estados Unidos constituiu-se, majoritariamente, de gases industriais, seguidos de ferro, fundido, ferro e aço. Nas exportações para o Canadá, que corresponderam a 9%, o ouro foi predominante, mas verificaram-se parcelas expressivas de gases industriais e medicamentos. A participação da Alemanha (6,7%) concentrou-se em gases industriais (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt Montes Claros – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Conclusões

A composição das exportações da RGInt Montes Claros é mais diversificada e mais tecnicada relativamente à pauta total estado, na qual predominam *commodities*. A pauta da RGInt Montes Claros mostrou dinamismo e agregou novos produtos, reforçando sua capacidade de diluir a volatilidade do valor total exportado e compensar efeitos adversos. Por um lado, destaca-se o conteúdo tecnológico da região, com grande parcela de bens de alta e de média-alta tecnologia. Por outro, a concentração em poucas empresas transnacionais revela ainda forte dependência comercial e tecnológica.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

